



Trabalhos Científicos

Título: Mortalidade De Crianças Com Câncer No Brasil: Análise Dos Últimos 10 Anos

Autores: YNGRID CARNEIRO DE AGUIAR (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA (UNICEUB), BRASÍLIA - DF), BEATRIZ CANOVAS FEIJÓ OLIVEIRA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA (UCB), BRASÍLIA - DF), BIANCA ROCHA DE AGUIAR (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE (ESCS), BRASÍLIA - DF), ISABELA VELOSO SANTIAGO DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA (UCB), BRASÍLIA - DF), LUCÉLIA MARTINS PINTO MELGARES (HOSPITAL DA CRIANÇA DE BRASÍLIA JOSÉ ALENCAR, BRASÍLIA - DF)

Resumo: Introdução: O câncer é um diagnóstico raro na infância, entretanto, ainda é a principal causa de morte nessa faixa etária, perdendo apenas para causas externas. A sobrevivência das crianças com câncer vem aumentando, passando de 30 a mais de 80 desde 1960. Objetivo: Avaliar número de óbitos e taxa de mortalidade de crianças com neoplasia no Brasil nos últimos 10 anos. Métodos: Estudo descritivo observacional em série temporal, de cunho quantitativo. A coleta de dados se fez por meio do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), do Ministério da Saúde. Coletaram-se dados relativos a óbitos e taxa de mortalidade associados a Neoplasias (CID-10 C00-D48) de pacientes entre 0 e 19 anos, de Janeiro/2009 a Dezembro/2018 no Brasil e suas regiões. Resultados: O Brasil registrou, nos últimos 10 anos, 14537 óbitos por Neoplasia na população pediátrica, constituindo uma taxa de mortalidade de 2,51 para cada 1000 casos. A região Norte apresentou a maior taxa de mortalidade (4,65), a região Sul, em contrapartida, apresentou a menor taxa (2,05). As demais regiões variaram de 2,45 a 2,49. Quanto à faixa etária, os extremos de idade tiveram os maiores valores: os menores de 1 ano de idade tiveram a maior taxa de mortalidade (4,47), e os maiores de 14 anos, maior número absoluto de óbitos (4425). No que tange ao sexo, notou-se maior mortalidade no sexo masculino (2,62) em relação ao feminino (2,38). No geral, a mortalidade caiu 24 e o número de óbitos 12 ao longo destes dez anos. Conclusão: A sobrevivência dos pacientes pediátricos com câncer depende, sobretudo, de um diagnóstico em tempo oportuno e de uma rápida condução dos casos para o início de tratamento, o que reforça a importância do perfil epidemiológico oncopediátrico e sua suspeição precoce.